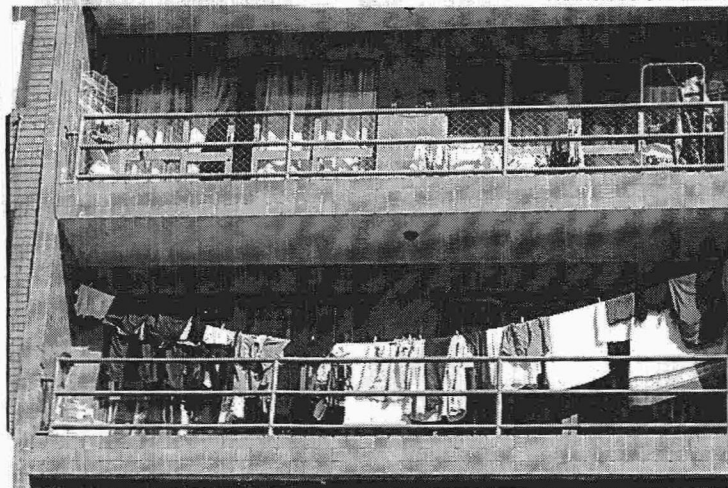


FRANCISCO STUCKERT



No Bloco C da 716 Norte, as varandas servem para quase tudo

ASA NORTE

INVASÃO DOS BECOS

DF-BRASILIA

Operação de retirada está pronta

ÁUREO GERMANO

A operação de retirada dos invasores de becos em Taguatinga e Ceilândia pode acontecer ainda nesta semana. O secretário de Segurança Pública, Athos Costa, tem pronto para ser entregue ao governador Joaquim Roriz o texto de um portaria que cria a força-tarefa encarregada da desocupação das áreas invadidas por PMs, policiais civis e bombeiros.

A minuta foi elaborada após uma reunião entre membros da cúpula da Segurança Pública do DF na qual foi tra-

tada a definição das estratégias para que conflitos não ocorram entre o Estado e os agentes de segurança.

A proposta define como poderá ser feita a retirada dos invasores com o uso simultâneo de integrantes da PM, do Corpo de Bombeiros, da Polícia Civil e do Sistema de Vigilância Integrado do Uso do Solo (Siv-Solo). Caso o governador Joaquim Roriz concorde com a proposta, a operação poderá ser feita imediatamente.

Enquanto se buscam soluções pacíficas para o problema, as obras nos locais invadidos continuam aceleradas.

Em diversas oportunidades os servidores de segurança invasores anunciaram a tendência de resistir caso haja uma tentativa de desocupação.

Os becos em Ceilândia e Taguatinga começaram a ser invadidos há pouco mais de um mês. Os PMs, bombeiros e policiais civis resolveram ocupar as áreas por entender que o governo estava demorando para distribuir os terrenos aos inscritos. De acordo com dados da Secretaria de Fiscalização, atualmente existem 360 terrenos ocupados de forma irregular. Metade deles foi invadida por PMs.

Apesar da possibilidade de conflito entre governo e invasores, vários órgãos envolvidos na resolução da situação evitam tomar uma posição mais forte em relação ao caso. De acordo com o Ministério Público, a Promotoria de Defesa da Ordem Urbanística do DF (Prourb) enviou ofício ao Siv-Solo solicitando providências, no dia 7 de julho, no sentido de coibir possíveis invasões dos becos em algumas quadras de Ceilândia e Taguatinga. Desde então, nenhuma outra medida foi tomada pelo órgão para ajudar a solucionar o problema.